

Textos

Jéssica Andressa

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 14/09/2016

Título : ...

Categoria: Poesia

Descrição: Mesmo não se sentindo muito atraente, com enigmas faciais, não teve muita preocupação.

Mesmo não se sentindo muito atraente, com enigmas faciais, não teve muita preocupação. Escutando seus discos velhos e quebrados, já com ânsia do vinho morraço barato, e a amargura a sugando todos os dias, mesmo que as flores já estejam murchas e as cores já não existam mais, não há muita preocupação. Pois mesmo que hoje se aniquilar irá feliz, sabendo que um dia foi capaz de amar.

Data : 14/09/2016

Título : A menina e o violão

Categoria: Poesia

Descrição: Irei fazer um poema pra você, um poema de você Irei fazer um poema com teus lábios

Irei fazer um poema pra você, um poema de você
Irei fazer um poema com teus lábios
Com teus cabelos e com tua pele
Irei fazer um poema com tua sombra e com tua sina

Irei fazer um poema com teu cheiro, com tuas curvas
E com teu coração
Irei fazer um poema para uma menina
Que mais se parece com uma canção

Data : 14/09/2016

Título : Ao som do violino

Categoria: Poesia

Descrição: Em meio o outono, uma rosa em meu peito brotou.

Em meio o outono, uma rosa em meu peito brotou. Enquanto todas as folhas secas e apagadas caíam, ela crescia em meu coração, tornando meu olhar mais florido...Um café, um carinho, uma flor, uma canção...Minha rosa templária, era outono outra vez. Companheira das estações, tinha alma, carisma, beleza, guardiã das paixões. Depois das 15:00 horas a tempestade passou, meu livro chegou ao fim. Deitei-me enquanto minha rosa secou, junto com minha ilusão... Ao som do violino fomos para outra dimensão...

Data : 14/09/2016

Título : Artefatos sólidos

Categoria: Poesia

Descrição: Apertei seus frágeis braços com tanta força, que fez pulsar a dor em meu punho.

Apertei seus frágeis braços com tanta força, que fez pulsar a dor em meu punho. Arrependida pela ira passageira, minha pequena moeda feia, marcada a cunho. Olhar fixo, marcado pelas bombas atômicas, desligue a tevê, estou farta dessas conversas cômicas. Sugando, ardendo, queimando. Despertei palavras ao ar em movimento, que instantaneamente a magoou. Digo-te meu bem, a guerra ainda não acabou .

Data : 14/09/2016

Título : Audácia

Categoria: Poesia

Descrição: (De maneira fraca, ou sincera) Trago-lhe o néctar dos meus olhos

(De maneira fraca, ou sincera)
Trago-lhe o néctar dos meus olhos

Para encantar-te da alvorada ao crepúsculo do dia
Minhas palavras rudes, conversa fria
Anamorfose distorcida
A caminho de nossa analogia
Como a angustia da madrugada
Estrada vazia.

Data : 10/03/2019

Título : BÍlis negra

Categoria: Poesia

Descrição: Essa chuva gritante Ecoa nos meus pensamentos sombrios

Essa chuva gritante
Ecoa nos meus pensamentos sombrios
E escorre na saudade já morta...
Carne miserável que conforta
E muitas vezes sobre ela minha cabeça pendia
E se perdia no silêncio vago que corta
Com mágoas estranguladoras de uma garganta que gemia
Pois não se aquece um coração cuja alma está morta
E você será seu próprio coveiro, pálido
Inumando-se sob suas próprias ruínas
Quem matou teu coração?
Seus próprios pensamentos que exalam a carnificina
Nunca disse que não gostava da sua monstruosidade
Muito pelo contrário
Era ela que me atraía
O animal que ronda a escuridão
Mata sua sede nas lágrimas salgadas
De quem se refugia na solidão
Se esses versos não fazem sentido
Não há de compreender
A natureza esconde cadáveres
Onde os vermes estão a roer.

Data : 14/09/2016

Título : Brotar, fluir, derivar.

Categoria: Poesia

Descrição: E naquele ultimo suspiro, eu vivi apenas segundos de bilhões de anos que se passaram.

E naquele ultimo suspiro, eu vivi apenas segundos de bilhões de anos que se passaram. E tudo que eu vi, morreu comigo.
Pois o secreto inacessível pela razão, é a própria morte. Não me adianta saber sobre a vida e de nada conhecer sobre o enfado.
Amortizar o vago dual. Sou aquilo que não tem principio nem fim, meu corpo só há de dimanar. Brotar, fluir, derivar.

Data : 14/09/2016

Título : Desejo

Categoria: Poesia

Descrição: Se meu interno fosse livro Estudaria a anatomia deste ser

Se meu interno fosse livro
Estudaria a anatomia deste ser
Percorrendo como sangue vivo
Corroendo a carne com prazer

Data : 14/09/2016

Título : Enigma das minhas palavras

Categoria: Poesia

Descrição: Ao ir embora, poeta Levou contigo as flores

Ao ir embora, poeta
Levou contigo as flores
As canções, as armas e as cores
O murmúrio alto do vento
Disse-me que a tempestade viria
Congelando minha solidão
Enquanto tudo lá fora, caía
Não há poesia aqui
Apenas o branco, o vazio
Como eu, na margem da estrada
A procura de um desvio
Pedaços puros, pequenos pedaços brancos caem sobre a mesa
Ao ir embora, poeta
Minha alma seca como meu corpo
Corrói a carne, corrói os ossos, corrói a alma
Inocência póstuma em meu sufoco
Perde-se o movimento vital lentamente
Vai esvaecendo até extinguir-se
Perder-se calmamente

Usufruindo dessa forte sensação
Poetas deterioram-se assim
Remédios, anestésico leve
Caem flocos brancos
Sobre meu corpo de neve.

Data : 14/09/2016

Título : Fracasso

Categoria: Poesia

Descrição: Fraco aço Meu coração, feito de liga de ferro, carbono e alguns outros elementos

Fraco aço

Meu coração, feito de liga de ferro, carbono e alguns outros elementos

Como parte integrante de um todo

Desviando sentimentos

Consciência de minha personalidade, pouco humana - Eu

Ira, fúria, hostilidade...Adormeceu

Junte comigo, nossos sistemas circulatórios de espias

Como cabos firmes a prender uma embarcação a outra

De forma que ambas, sigam a mesma direção

Efêmero dia, aniquilando o espaço

E nos perder no horizonte

Com esse nosso fraco

Coração de aço.

Data : 14/09/2016

Título : Humano sincero e secreto.

Categoria: Poesia

Descrição: Tenho medo de que meus sentimentos sejam vazios, nulos, vagos.

Tenho medo de que meus sentimentos sejam vazios, nulos, vagos. Sempre senti-los, honestamente com dúvidas. A solidão, meramente, não era solidão; A felicidade, incrivelmente, não era felicidade; E o amor? Ah! o amor. Que ser mortal, que seja mortal, que são mortais. Homicídios internos, ofusco discreto. Humano sincero e secreto.

Data : 10/03/2019

Título : Inverno

Categoria: Pensamentos
Descrição: Pálida face fria

Com as cortinas já mofadas, pelas manchas de vinho daquela noite chuvosa, surtando suas mágoas de uma vida vazia. Caveira ofusca, pálida face fria.

Data : 14/09/2016
Título : Manhãs de ócio
Categoria: Poesia
Descrição: Enquanto isso, eu apreciava cada arrepio do sentimento vil que escorria sob minha alma

Mesmo com a visão turva
Consequência de uma noite mal dormida
Estava eu a filosofar
Cuja sete da manhã o orvalho mal começara reluzir a luz solar, dando bronze as roseiras
Foi uma manhã de ânsia e ansiedade
E não era resultado do vinho morraço da noite passada
E sim, o suplício de sua voz que ecoava a na minha mente, e me condenava a um desejo profundo
Mas eu estava em um estado de consciência plenamente harmônico
Pois, aquela manhã acolhia a chegada da primavera
Meu corpo continuava ali, parado, segurando o peso daquele olhar póstumo
Que observava atentamente a projeção da leveza
Detalhada no voo de uma folha seca no colo solitário do vento
Enquanto isso, eu apreciava cada arrepio do sentimento vil que escorria sob minha alma.

Data : 10/03/2019
Título : Manhãs de ócio
Categoria: Poesia
Descrição: Enquanto isso, eu apreciava cada arrepio do sentimento vil que escorria sob minha alma

Mesmo com a visão turva
Consequência de uma noite mal dormida
Estava eu a filosofar
Cuja sete da manhã o orvalho mal começará reluzir a luz solar, dando bronze as roseiras
Foi uma manhã de ânsia e ansiedade

E não era resultado do vinho morraço da noite passada
E sim, o suplício de sua voz que ecoava a na minha mente, e me condenava a
um desejo profundo
Mas eu estava em um estado de consciência plenamente harmônico
Pois, aquela manhã acolhia a chegada da primavera
Meu corpo continuava ali, parado, segurando o peso daquele olhar póstumo
Que observava atentamente a projeção da leveza
Detalhada no voo de uma folha seca no colo solitário do vento
Enquanto isso, eu apreciava cada arrepio do sentimento vil que escorria sob
minha alma

Data : 14/09/2016

Título : Meu anis da escuridão

Categoria: Poesia

Descrição: Porque te escondes de uma forma tão subjetiva Não queres revelar
oque sentes

Porque te escondes de uma forma tão subjetiva
Não queres revelar oque sentes
Desse jeito tão quente
De tal moral objetiva
Abre-me este reservado oculto
És alheio de meu conhecimento
Junto a meu aposento
Ser que dorme a meu insulto
Meu anis da escuridão
Que foges da lua cheia
Feito mar de areia
Me afoga com tuas mãos
Deixe-me revelar
Teu secreto pecador
Amordaçar, ameaçador
Teus olhos a lacrimejar
Depois de confessar
Teu segredo de não se entregar a mim
Irei adormecer assim
Junto a teu respirar.

Data : 14/09/2016

Título : Minha Identidade

Categoria: Poesia

Descrição: Sou as rimas com um pouco de flores Clarissa, Guardiã dos meus
amores

Sou as rimas com um pouco de flores
Clarissa, Guardiã dos meus amores
Sou o poema misturado com a amargura
De tantas vidas sem paixões, mediante as loucuras
Sou a raiz das nuvens coloridas
Pelos raios de sol dessa alma desiludida
Sou o jardim escondido
Mas minha íris revela a verdade
Que essa pureza mórbida
És minha identidade.

Data : 14/09/2016

Título : Outono

Categoria: Poesia

Descrição: A solidude do uivo longo e singelo do vento Nos faz lembrar que o outono nunca morre

A solidude do uivo longo e singelo do vento
Nos faz lembrar que o outono nunca morre
Ele é muito mais do que nossa carne pode sentir
Profundidade que não alcança nossos sentidos.

Data : 10/03/2019

Título : Outono

Categoria: Poesia

Descrição: A solidude do uivo longo e singelo do vento

A solidude do uivo longo e singelo do vento
Nos faz lembrar que o outono nunca morre
Ele é mais do que nossa carne pode sentir
Profundidade que não alcança nossos sentidos.

Data : 10/03/2019

Título : Pecado

Categoria: Pensamentos

Descrição: "Pensei em tê-lo pra mim, mas se ter é sagrado, eu muitas vezes pecado, gosto de ser assim."

"Pensei em tê-lo pra mim, mas se ter é sagrado, eu muitas vezes pecado, gosto de ser assim".

Data : 08/04/2020

Título : Saudade

Categoria: Poesia

Descrição: Sob a fria luz penumbral da lua Na qual não se lê poemas de amor

I

Noite

"Desejo-te como as rosas desejam o sol após uma noite fria"

Sob a fria luz penumbral da lua
Na qual não se lê poemas de amor
Sento-me a escrever
Escrevo e apago, na infinitude do tempo...

A chuva ecoa lá fora
Ecos de lamento
Enquanto sua voz na tempestade
Reboa sob os ventos

O murmúrio das folhas molhadas
Cantam o som da noite [estremecia]
Aqueço minhas mãos geladas
Para continuar essa lira

Fazia frio e o frio que fazia
Revelava que a noite é o inverno inimigo
Abrigo-me no calor de sua alma
Através de um poema, um castigo.

II

Alvorada

Quando as estrelas cessam no céu
A alvorada ilumina seus olhos ciano
Refletindo o infinito
E a finitude do oceano

Há rosas em botão que desafloram
Suando o orvalho dourado do dia
As manhãs são todas melodias
Para os pássaros que cantam filamentos de sol

Lembro-me de seu olhar
Um mergulho nos mistérios do mar
Lembro-me de seu beijo amanteigado
Como o canto dos pássaros no ar

III

Por do sol

A quietude abraça o dia
Num aperto de conforto
Para o canto os pássaros cessar
E a noite voltar em um sopro

Quando o céu se cobre de vermelho
É o fogo do sangue incandescente
Meu coração se torna o espelho
Espelho do sol poente

Data : 14/09/2016

Título : Súbito Aluimento

Categoria: Poesia

Descrição: Primeiro veio meu enfraquecimento físico e moral A raiva atingiu-me de uma forma tão bruta

Primeiro veio meu enfraquecimento físico e moral
A raiva atingiu-me de uma forma tão bruta
Que danificou todo o meu ser
Por conseguinte, chegou a aceitação...
Mas logo apareceu o desamor, o ódio de si. Então respirei...
Vomitar-te da minha boca, e arrancar-te de meu coração
Aí que surgiu a indiferença
Para mim e para todos, essa é a única solução

Data : 14/09/2016

Título : Um sonho

Categoria: Poesia

Descrição: Em meio o espaço ilimitado, em que giram os astros, lugar onde segundo as religiões, ,,,

Em meio o espaço ilimitado, em que giram os astros, lugar onde segundo as religiões, vão as almas dos justos, após uma lufada em meu peito...eu acordei! Já passou, foi apenas um sonho... Eu morri e já acordei, eu vivi e já morri, sorri então chorei, estou aqui, mas já fui faz tempo.